**O NTPPS E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO CEARÁ**

Francisco Cosme Alves¹

**RESUMO**

A pesquisa científica é uma área que, muitas vezes, nos remete às universidades, porém, as escolas estão, cada vez mais, investindo em projetos que trabalham a pesquisa pelo viés científico. Muitas são as propostas apresentadas de complemento curricular, o que desencadeia uma série de discussões sobre as necessidades e os impactos da pesquisa cientifica no ensino médio. Uma dessas propostas será trabalhada na proposta apresentada neste projeto, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS, adotado pela Secretaria de Educação do Ceará, uma das principais responsáveis por levar a pesquisa para o ensino médio no estado. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a pesquisa na educação básica e como o NTPPS, proposta desenvolvida pela SEDUC-Ce em 2012, influenciou no desenvolvimento de atividades que visam trabalhar metodologias fundamentais para a prática científica. Diante do problema norteador: “Quais as contribuições do NTPPS para o desenvolvimento da Pesquisa na Educação básica do Ceará?”, buscaremos trabalhar em uma perspectiva junto com Araripe (2010), Instituto Aliança, GALDINO (2015) e UNESCO, dentre outras fontes de pesquisa. O trabalho discute esse questionamento de forma a mostrar a atuação da proposta e como ela implica na mudança da forma de pesquisa das escolas. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico de autores da área, bem como de material midiático e documentação oficial da própria SEDUC e outros órgãos. Espera-se dar uma contribuição para o debate da pesquisa na educação básica, tendo em vista a realidade da educação pública no estado.

**Palavras-chave**: Pesquisa. Ensino Médio. NTPPS.

¹ Aluno do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

1. **Introdução**

A pesquisa científica é uma área que, muitas vezes, nos remete às universidades, porém, com as novas exigências feitas pelo mercado de trabalho, pelos centros acadêmicos e a sociedade de maneira geral, as escolas encontram-se na posição em que são, praticamente, exigidas a trabalharem como se dá o processo da pesquisa. A definição de tema, objeto, metodologias e ações a serem desenvolvidas no decorrer do estudo.

Gil (2002) sintetiza o significado de Pesquisa como:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002.p.17)

Partindo da perspectiva de Gil (2002), muitas são as propostas apresentadas de complemento curricular, disciplinas, e até reformas curriculares, que buscam trabalhar com essas informações, o que desencadeia uma série de discussões sobre as necessidades e os impactos da pesquisa cientifica no ensino médio no estado do Ceará.

Uma dessas propostas, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS, desenvolvido pelo Instituto Aliança e apresentado à Secretaria de Educação do Ceará vem sendo trabalhada desde 2012 no estado do Ceará e, de acordo com as escolas onde a proposta ainda é vigente, a metodologia abordada pelo NTPPS é algo que vem ajudado muito os alunos.

A proposta tem como principal objetivo:

Promover, em articulação com a política pública de educação do Ceará, a reorganização curricular do ensino médio, de modo a garantir ao adolescente e ao jovem conhecimentos e competências para a vida e para o trabalho. A proposta está embasada na metodologia do CDD e na proposta “Protótipos Curriculares do Ensino Médio Integrado”, da UNESCO. (INSTITUTO ALIANÇA, 2018)

Partindo dessa premissa, nosso problema gira em torno do questionamento: qual a contribuição do NTPPS para o desenvolvimento da pesquisa na educação básica no Ceará? Pra responder essa pergunta nosso trabalho se caracteriza como estudo bibliográfico e intenciona mostrar a atuação do NTPPS como proposta curricular no estado do Ceará.

Nos últimos anos, o currículo da educação básica, especificamente do Ensino Médio trabalhado no Estado do Ceará, vem passando por mudanças constantes na tentativa de adaptar-se à nova realidade que o aluno poderá encontrar futuramente na universidade. A universidade, por sua vez, sendo um espaço onde a ciência é o pilar de sustentação do conhecimento transmitido por ela, exige que o indivíduo, logo em seus primeiros passos no campo acadêmico, domine as noções básicas de produções científicas como artigos, resumos, resenhas, projetos e etc.

As oficinas promovidas pelo NTPPS no ensino médio são responsáveis por apresentar aos alunos o universo da pesquisa. Logo no primeiro ano eles começam a entender o que é e como se dá a pesquisa dentro da própria escola, trabalhando com temáticas, questionários, tabulações de dados e etc.

Nesse viés, não é raro encontrarmos escolas que, pensando no aluno como um futuro universitário, adota metodologias que visa antecipar conhecimentos que antes seriam trabalhados apenas nas universidades. Essas escolas podem ser vistas, por um lado, como inovadoras, pois estão pensando num futuro de forma prática e, por outro lado, corajosas, uma vez que as mesmas adotam com muita importância ações que não são prioridades no sistema educacional.

1. **O NTPPS e a pesquisa na Educação Básica**

O NTPPS foi criado tendo como base dois documentos: as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012) e os Protótipos Curriculares Nacionais publicados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em 2011. Em 2012 a SEDUC-CE (Secretaria de Educação do Ceará) iniciou o NTPPS como proposta curricular onde o foco principal a ser trabalhado era inserir o aluno no contexto da pesquisa e, enquanto trabalhava teoria e prática no referente ao campo da pesquisa científica, também debatia com os alunos temas transversais como Meio Ambiente, Sexualidade, Família, Trabalho e Universidade.

A proposta foi adotada, primeiramente, em 12 escolas, de forma piloto e após a avaliação ao final de um ano, passou para 48 escolas em 2013. Como as experiências eram descritas como exitosas, o número saltou para 87 escolas em 2014, com dados apresentados pela SEDUC (Secretaria de Educação do Ceará). Então temos um percentual muito grande de escolas estaduais que começaram a trabalhar com a pesquisa científica ainda no Ensino Médio, porém, como é apenas uma proposta, há aquelas escolas que não aceitaram trabalhá-la, outras foram convencidas e há aquelas que sempre viram no NTPPS uma chance de preparar melhor o aluno para um futuro na universidade e, comprovado isso, permanecem com a proposta até hoje.

O NTPPS trabalha com a noção de que a pesquisa, por sua vez, é algo que vai além do “apenas conhecer”, para Chizzotti (2007) ela norteia um modo de encarar o mundo à nossa volta.

O modo como se conduz uma pesquisa e se produz um novo conhecimento pressupõe uma concepção da realidade e o modo de aceder a ela. E todo esforço de descoberta é para sustentar uma ação consciente sobre o mundo. [...] Descobrir, com a pesquisa, os limites impostos arbitrariamente à vida obriga a um compromisso necessário de agir na construção de uma vida justa. (CHIZZOTTI, 2007.p.37-38)

Essa busca pelo conhecimento torna-se um divisor de águas quando se tem que escolher entre uma universidade que investe na pesquisa ou outra que pouco o faz. A pesquisa nasce da necessidade de se aprender, de entender determinados fenômenos e, assim, compreender os eventos à sua volta. Para Demo (2001):

Aprender, além de necessário sobretudo como expediente de acumulação de informação, tem seu lado digno de atitude construtiva e produtiva, sempre que expressar descoberta e criação de conhecimento, pelo menos a digestão pessoal do que se transmite. (DEMO, 2001. p.15)

O aprender trabalhado por Demo (2001) é o mesmo buscado pelo NTTPS pois a proposta faz com que aluno participe do processo de construção do conhecimento, fazer pesquisa nada mais é do que estar dentro desse processo e vê-lo com outros olhos.

O protótipo curricular de ensino médio apresentado pela UNESCO, cujo o mesmo foi uma das bases para a construção legal e pedagógica do NTPPS, prevê mudanças que correspondem às exigências da sociedade, bem como num melhor desenvolvimento do aluno que pretende cursar o ensino superior. A proposta da UNESCO, além de inserir a pesquisa no ensino médio, também aponta para um currículo que

Será centrado no planejamento (concepção) e na efetivação (execução) de propostas de trabalho individual ou coletivo que cada estudante usará para produzir e transformar sua realidade e, ao mesmo tempo, desenvolver-se como ser humano. (UNESCO, 2011.p.09)

A pesquisa no ensino médio é algo que, proposto pela UNESCO, já vem dando seus primeiros passos há alguns anos. Apoiada no Núcleo de Preparação Básica para o Trabalho e demais Práticas Sociais, proposto pela instituição, o foco da pesquisa, além da produção de conhecimento, busca conhecer a pesquisa científica de modo a complementar os conhecimentos de mundo e do trabalho. Ainda baseado nessa proposta, o ensino médio tem essa área, denominada “Núcleo”, que, sendo parte do currículo, acompanha o aluno durante os três anos da modalidade regular. Em todo ano a seria diferente, como por exemplo, no primeiro ano, cuja temática seria é Escola e Moradia como Ambientes de Aprendizagem. Essa linha foi pensada uma vez que:

É um bom ponto de partida para a experimentação e o exercício dos processos de investigação (pesquisa) e de atividades individuais e coletivas de transformação (trabalho) que exigirão o protagonismo dos jovens e dos professores na construção e no desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem. (UNESCO, 2011. p.10)

Em sequência, os demais anos também teriam linhas específicas: Segundo ano – Projeto de ação comunitária, onde o aluno faz toda a sua pesquisa na comunidade em que vive; e Terceiro Ano – Projeto de Vida e Sociedade, momento em que “amplia a abrangência do contexto de pesquisa e transformação no espaço (mundo) e no tempo (história). (UNESCO, 2004.p.10). Diante disso, faz-se necessário um novo olhar das instituições de ensino médio sobre o currículo oferecido e até que ponto o mesmo supre as necessidades dos diferentes tipos de jovens atendidos pelo ensino.

1. **Os frutos do NTPPS para a Educação Básica**

O número de escolas pilotos que aderiram a proposta em 2012, praticamente quadriplicou no ano seguinte no estado do Ceará. A proposta tornou-se a “menina dos olhos” da SEDUC e estava ganhando mais espaços nas instituições públicas de ensino do estado.

Na época, havia que se pensar em como a proposta afetaria o Ensino Médio, desde a sua metodologia até seu currículo.

A proposta original da UNESCO é que esse núcleo fosse um tempo destinado na carga horária dos professores para que eles pudessem orientar aos estudantes como pesquisa, mas isso sozinho não era suficiente. Era preciso também educar os jovens como protagonismo, educar os jovens para essa ação mais consciente e gestão de si mesmo, porque o pesquisador, inevitavelmente, é um gestor de si mesmo, do tempo, do seu foco, do seu olhar. Ele precisa ter toda essa expertise disso pode ser ensinado e que a gente inclusive tá indo na contramão do que muita gente acha que a pesquisa é para poucos, que ser cientista para algumas pessoas e nunca pode ser uma oportunidade para todo mundo, então a gênese disso é a identificação do que já estava acontecendo. (RM; MOTA, 2015, p.74)

Diante do transcrito anterior, podemos perceber que o NTPPS foi recebido com uma perspectiva grande de transformação da forma de como a própria comunidade percebe o “fazer ciência”. Essa transformação que era esperada pelo NTPPS na época de sua implantação correspondia ás percepções de Gonsalves (2007):

Pude perceber que a ausência de noções básicas, a falta de clareza sobre a organização de alguns tópicos de um projeto de pesquisa, a não-familiaridade com a linguagem própria do campo da ciência são fatores que acarretam uma enorme dificuldade dos alunos em lidar com muitos manuais. (GONSALVES, 2007, p.11-12)

Assim, a proposta, além de não trazer uma linguagem típica dos manuais, proposta por Gonsalves (2007), busca dar aquele aparato básico aos alunos que é exigido nos primeiros anos da universidade, como já foi apontado nesse texto.

Almeida (2014) completa dizendo que a proposta:

Na intenção de contemplar todas as expectativas e possibilidades de aprendizagem, a pesquisa científica foi adotada como a principal estratégia didático metodológica para associar a construção da autonomia e protagonismo dos alunos com o desenvolvimento de competências. Tal estratégia foi ponderada a partir dos seguintes pressupostos: articular as áreas do conhecimento; dialogar com todos os ambientes e docentes da escola para uma formação integrada e integral dos sujeitos; trabalhar o indivíduo dando possibilidades de autoconhecimento de suas competências e habilidades, fortalecendo a autonomia para traçar seu projeto de vida; trabalhar o cidadão que entende, integra e convive em coletivo, sabendo qual o seu papel na sociedade; refinar a observação, o questionamento, a descoberta, a redescoberta e a construção integradora do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. (ALMEIDA, 2014, p.04)

Diante desses apontamentos, cabe ressaltar que o NTPPS não é uma proposta que caracteriza-se como uma redentora dos problemas da educação, muito pelo contrário.

São dois aspectos, primeiro, o Núcleo não é perfeito, ele não resolve todos os problemas da educação, é importante que se diga, ele é uma indução para que a escola possa reorganizar o currículo, que ela possa se enxergar e vir que essa dimensão com o trabalho precisa ser considerada de forma mais forte pela escola. Induz a escola a enxergar enquanto instituição educadora, esse é o primeiro aspecto, mas a natureza dele e o impacto que ele provoca na estabilidade emocional dos estudantes, despertou o interesse de outros órgãos, inclusive de órgãos internacionais que estão em busca de modelos e propostas para o ensino médio. (GONSALVES, 2007, p.11-12)

Esse é outro aspecto muito relevante do NTPPS, sua metodologia alcança o aluno e o traz para dentro das discussões de problemas-chaves discutidos nas oficinas. O aluno não é mais um espectador, é um ser que se percebe pensante e atuante da sociedade e que, ao mesmo tempo que percebe o problema, trabalha para resolvê-lo, através da pesquisa. Baseando-se nesses impactos que o NTPPS causa nos alunos apontados no final da transcrição anterior, Almeida (2014) nos afirma que:

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pelos alunos nesses anos iniciais de efetivação do NTPPS, as oficinas propostas em sala de aula oportunizam vivências que os amadurecem para a inserção sócio-produtiva. É o caso das atividades em grupos, trabalhos em cooperação, atividades que exigem reflexão e espírito criativos, competências essenciais para o perfil profissional das novas demandas produtivas. Mesmo diante dos desafios, a proposta de reorganização curricular para o Ensino Médio com a experiência do NTPPS segue ganhando força, na medida em que vem provocando todos os seguimentos escolares a repensar novos processos de ensino e de aprendizagem significativos. (ALMEIDA, 2014, p.04-05)

Muitos são as escolas que consideram o NTPPS como uma proposta de sucesso, tanto que muitas dessas instituições ainda mantêm a proposta ainda na sua grade curricular.

[...] Acho que isso foi um dos fatores de sucesso, porque não foi uma ideia da secretaria para as escolas e nem do Instituto, mas foi uma ideia constituída com quem tava fazendo as escolas, com quem tava no dia a dia das escolas e nos deram a segurança de que aquilo que estava sendo elaborado era algo plausível, era algo que podia ser aceito pelos professores e estudantes e das escolas que participaram 12 aceitaram incorporar o que chamamos de piloto. E aí nós tivemos toda uma estrutura e junto com aliança de monitoramento informações dos professores e construção do material estruturado, então a gente foi aperfeiçoando a proposta ao longo dos três anos dessas 12 escolas. (RM; MOTA, 2015, p.74)

Com as reformas curriculares no que concerne ao ensino médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), mais especificamente a LDBEN nº9.394/96, aponta que a educação escolar deverá estar associada não só ao mundo do trabalho, como também as práticas sociais. Ainda nessa lei, encontramos assegurado o fornecimento de meios que ajudem o jovem a prosseguir no trabalho ou em estudos posteriores ao ensino médio. (BRASIL, 1996).

Na transcrição anterior percebemos que há uma exaltação para com aqueles que aderiram à proposta, pois são os mesmos que buscam ofertar esses meios que facilite o acesso do jovem na jornada posterior ao Ensino Médio.

A UNESCO lançou quatro pilares básicos do currículo, pontos propostos que devem ser seguidos para um ensino de qualidade: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver; Aprender a ser

Baseados nessas mudanças e nos mais recentes protótipos apresentados pela própria UNESCO, através do Núcleo de Preparação Básica para o Trabalho e demais Práticas Sociais, o Instituto Aliança, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que tem como missão “educar pessoas, organizações e comunidades para o desenvolvimento humano sustentável em âmbito nacional” (INSTITUTO ALIANÇA, 2016), vêm a cada dia trazendo alternativas para a inserção de, cada vez mais, jovens no mundo da universidade e, posteriormente, no mercado de trabalho.

1. **Considerações finais.**

A partir do apresentado percebemos que há um ponto muito forte a ser defendido na proposta do NTPPS, a socialização e o acesso ao início da metodologia do ensino científico. Essa metodologia será necessária em estudos posteriores, nas universidades, por exemplo e, em muitos casos, os próprios alunos não têm essa explanação fora da escola.

A necessidade da metodologia científica traz outros aspectos já característicos da ciência como, a leitura, a socialização com outras ideias e pensamentos, o contato com a sociedade e o próprio debate dos problemas da mesma. A partir do NTPPS, o estudante passa a agir como um responsável por um problema social e trabalhará pesquisando-o na tentativa de solução ou discussão do mesmo por parte do maior público interessado, a própria comunidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Ronaldo de Sousa. As escolas de Ensino Médio no Ceará e o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). In: LIMA, M., CAVALCANTE, M., SALES, J., FARIAS, I. (orgs.) **Didática e a prática de ensino na relação com a escola** – Livro 1. Fortaleza: CE: Ed. UECE, 2015. Recurso digital. Coleção Práticas Educativas. Trabalhos apresentados no XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, realizado em Fortaleza, CE, de 11 a 14 de novembro de 2014.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. Ética, conhecimento e pesquisa. In MOREIRA, Dorosnil Alves. **Ética, Educação, Universidade, Sociedade**. Reflexões acerca de vivências e práticas como respostas às necessidades sociais no contexto da Amazônia. São Paulo: Expressão Popular, 2007. Págs. 31-38

DEMO, Pedro. ***Pesquisa: princípio científico e educativo***. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª ed. Editora Atlas S.A - São Paulo, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Alínea Editora, Campinas, SP – 2007.

INSTITUTO ALIANÇA. **Núcleos de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais são implantados em mais de 40 escolas de ensino médio da rede pública do Ceará**. Disponível em:

< http://www.institutoalianca.org.br/boletim/maio3/materia7\_mai3.html>. Acesso em: 22/05/2018.

RM; MOTA, Crismacleiton Galdino. **Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) no Estado do Ceará:** Breve Descrição. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

SEDUC-CE. **Núcleo Trabalho, Pesquisa e demais Práticas Sociais – NTPPS**. Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/sistemas-265/87-paginainicialservicos/desenvolvimento-da-escola/8887-nucleo-trabalho-pesquisa-e-demaispraticas-sociais-ntpps> Acesso em: 25/05/2018.

UNESCO. **Protótipos curriculares de ensino médio e ensino médio integrado:** resumo executivo. Série Debates ED - Brasília, 2011.